

A GINÁSTICA PARA TODOS SOB A PERSPECTIVA DO “BRINCAR E SE-MOVIMENTAR”: UMA POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUCAS VARGAS BOZZATO¹; EDUARDA VESFAL DUTRA²; ANDRIZE RAMIRES COSTA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – lucasbozzato2@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – eduarda.dutra1@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – andrize.costa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil(EI) é compreendida como a primeira etapa da Educação Básica, a qual tem como objetivo atender crianças de zero a seis anos de idade e “*Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade*” (LDB, art.29, 1996).

Ademais, a Educação Física, vista como um componente obrigatório parte desta etapa, o qual trata de saberes pedagogicamente estruturados no âmbito da Cultura Corporal do Movimento Humano (CCMH), em que vai agregar ao processo de ensino e aprendizagem manifestações como as Lutas, o Esporte, as Danças, a Ginástica e Jogos e Brincadeiras (SOARES et al.,1992), ou seja, “homens e mulheres acrescentaram à natureza com a finalidade de expressar sentimentos, emoções e desejos, aquilo que ultrapassa os determinismos físicos e biológicos” (GAYA; TORRES, 2008).

Dessa forma, dentre os conteúdos que a Educação Física desenvolve na escola, a Ginástica para Todos (GPT) que, por sua ludicidade, proporciona uma prática mais humana e inclusiva, no qual nutre-se de diferentes manifestações da cultura corporal como: danças, expressões folclóricas, jogos, brincadeiras e etc (LELES et al., 2016).

Logo, para pensarmos em possibilidades na EI, precisamos compreender o sujeito que se movimenta ou, a quem esta possibilidade pode vir a tocar. Dito isso, a criança, a que ocupa a centralidade deste trabalho, será compreendida como um ser brincante, em que brinca de maneira espontânea e livre em todas as atividades do seu cotidiano, com isso, partindo de um derivado da concepção teórico-filosófica do movimento humano que KUNZ (2007) nos traz como “Se-movimentar”, dada a temática, o “Brincar e Se-movimentar” (COSTA; KUNZ, 2013) será constituído como alicerce deste trabalho.

Portanto o objetivo deste estudo se alinha em refletir a importância do “Brincar e Se-movimentar” para a GPT, enquanto uma possibilidade pedagógica na EI.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho utiliza uma abordagem qualitativa a respeito de um estudo teórico-filosófico, que busca, a partir de uma revisão bibliográfica, debater e discutir conhecimentos sobre o tema.

Com isso, foi aprofundado em uma base teórica sob a perspectiva de movimento de KUNZ (2007), o “Se-movimentar”, onde o mesmo é visto como “uma

das formas de entendimento e compreensão do homem em relação ao seu contexto de relações, seu mundo".

Apoiando-se no derivado de sua concepção teórico-filosófica do Movimento humano, KUNZ (2007) traz como "Brincar e Se-movimentar", o próprio mundo da criança, que como ser brincante, brinca de maneira espontânea e livre e, que a partir disso interage e dialoga com os outros, com o mundo e com ela mesma.

Além das concepções já citadas, será composto para embasar e discutir a GPT como uma possibilidade pedagógica na EI, levando em consideração a criança como centro deste processo, juntamente com estudos alinhados à GPT, infância e EI.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A concepção do "Brincar e Se-movimentar" é traduzido como "o mundo da vida mais essencial da criança" (COSTA, KUNZ, 2013), ou seja, o modo de como a criança interage e dialoga com os outros, com o mundo e com ela mesma. Este termo também representa a criança no seu "ser-estar-no-mundo", quando demonstra sua necessidade de viver o tempo presente, sem expectativas quanto ao futuro, ponderando elementos a pensarmos na diferença de seu tempo e mundo ao dos adultos (STAVISKI, SURDI, KUNZ, 2012).

É necessário refletir de maneira mais aprofundada, possibilidades práticas na Educação Física na EI, visto que o papel deste componente é proporcionar o maior número de vivências dos elementos da CCMH (COSTA et. al., 2017). Principalmente as quais possam contribuir para que as crianças desenvolvam seu "Brincar e Se-movimentar", considerando-as como seres brincantes, uma vez que seus primeiros anos de vida são cheios de imaginação, fantasia e magia, em especial quando o brincar passa a ser um exemplo de ideias advindas pela perspectiva da ludicidade na corporeidade (KUHN, 2016).

Dentre os elementos da CCMH, a Ginástica possui em sua manifestação a GPT, que é caracterizada como uma prática lúdica, inclusiva e mais humana, a qual se nutre principalmente dos elementos da cultura corporal como: jogos, brincadeiras, danças e etc (LELES et al., 2016). Dito isso, a mesma usufrui de apresentações em grupos, através de coreografias com movimentos gímnicos não padronizados e vivenciados de uma forma mais livre, realizados de acordo com a experiência e individualidade de cada um que a pratica.

Contudo, percebendo a importância da Educação Física na EI e não obstante, a Ginástica como parte desse componente, é necessário refletir como ela pode ser significativa quanto ao seu processo de Ensino e Aprendizagem ao considerar seu livre "Brincar e Se-movimentar". Diante esta reflexão, uma revisão realizada por OLIVEIRA; LOPES; NOBRE (2019) sobre as publicações em todas as edições do Fórum Internacional de Ginástica para Todos - um fórum reconhecido internacionalmente como referência em conhecimento científico de GPT, a mesma é sugerida como a prática gímnica mais adequada para o ambiente escolar. Entretanto, as autoras do estudo constataram a ausência de uma contextualização da criança para que seja uma prática significativa.

Considerando a criança como um ser brincante, em que seu ato de brincar está presente em todas as atividades e, que não vive no mesmo tempo e espaço que nós adultos, será valorizado para a adequação de elementos significantes para uma prática pedagógica relacionada a GPT.

Primeiramente, ao compreender a GPT como uma modalidade que desenvolve a dimensão lúdica, criativa e livre enquanto aspectos expressivos do ser que a pratica, ela já se difere da ginástica tradicionalmente ensinada a partir de

moldes técnicos (AYOUB, 2003), o que facilita o processo de ensino e aprendizagem da criança, quando não lhes são impostas práticas limitadas, seja no tempo, espaço, e regras exigidas, mas sim uma prática mais livre e espontânea, contribuindo com KUNZ; COSTA (2013) que explicam que o brincar da criança parte de um processo intrínseco, ou seja, parte dela para ela, logo seria inadequado uma concepção tecnicista para seu processo de aprendizagem.

Contudo, a ludicidade para SARMENTO (2004) representa um dos quatro eixos estruturantes das culturas infantis, sendo este um dos pilares mais expressivos pelo fato da criança ter a necessidade de agir criativamente perante a novos desafios e obstáculos para realizar o processo de ressignificação de elementos da sua vida.

Todavia, outro elemento importante da GPT é oportunizar um ambiente inteiramente baseado em relações, pois a mesma prevê a realização de apresentações e movimentos para se fazer em duplas, trios, quartetos e etc. Assim a coletividade é um potencial que, quando concebida, torna-se parte integral da prática, condição e consequência de um processo mais livre, permeável à diversidade e que exige maior respeito às diferenças de ideias e posicionamentos (MENEGALDO; BORTOLETO, 2019), possibilitando a criança que está ingressando na primeira etapa do Ensino Básico, a socializar e se relacionar com outras crianças.

Por fim, a GPT também é considerada uma prática inclusiva, no qual não há limites quanto ao número de participantes, etnia, gênero, idade e etc, assim possibilitando um espaço de empatia e extinção de preconceitos quando oportuniza as pessoas a crescerem e aprenderem juntos. Logo, é uma prática que permite a participação de todos, em que cada integrante tem suas potencialidades e limites, não havendo assim exclusões, em que cada um pode desempenhar determinada função e contribuição ao grupo (TOLEDO; TSUKAMOTO; GOUVEIA, 2009; CÂNDIDO, 2013).

Por conseguinte, torna-se assim um conteúdo potencializador de processos inclusivos na EI, em que dá lugar a todos os envolvidos, não importando a diversidade de limitações e estereótipos que podem estar presentes nas aulas de Educação Física.

4. CONCLUSÕES

Concluímos que ao refletirmos o “Brincar e Se-Movimentar” aliado a prática da GPT, tem potencial de ser uma possibilidade pedagógica na EI. Considerando que esta favorece um espaço para um sujeito brincante que se movimenta e que proporciona liberdade para criar e se expressar e, além disso, a possibilidade de incluir de qualquer criança que queira praticá-la, e mais, oportuniza um espaço de relações e habilidades cooperativas que viabilizam um diálogo ao mundo de movimento da criança.

Entendemos que pelo espaço do resumo não foi possível abranger mais afundo conceitos e discussões, porém, acredito que pudemos contribuir na área da infância, mais precisamente na EI, em que é importante expandir seus conteúdos ao considerar a criança como um ser brincante e, porque não, pensar em uma ginástica brincante para atender esses sujeitos?

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, E., **Ginástica geral e Educação Física escolar**. Campinas, São Paulo: Editora Unicamp, 2003.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394/96, de 20 de Dez. de 1996. Acesso em: 26 de Set. 2020. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

CÂNDIDO, R.L. AS CONTRIBUIÇÕES DA GINÁSTICA GERAL NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo.

SOARES, Carmen Lúcia et al. *Metodologia do ensino da Educação Física*, [S. I.]: Coletivo de Autores, 1992.

COSTA, A.R. Brincar e Se-Movimentar: o que as crianças querem e precisam do mundo, do adulto e delas mesmas. Curitiba, Appris, 2017.

COSTA, A.R.; KUNZ, E. O “Brincar e Se-movimentar” como base teórico-filosófica para a compreensão do ser criança. In: HERMIDA, J. F., BARRETO, S. J. (Org.) **EDUCAÇÃO INFANTIL: temas em debate**. João Pessoa, Editora Universitária da UFPB, 2013. p. 51-74.

GAYA, A.; TORRES, L. Cultura corporal do movimento humano e o Esporte Educacional. **Fundamentos pedagógicos para o programa segundo tempo**, 2008.

OLIVEIRA, M.T.; LOPES, P.; NOBRE, J.N.P. Ginástica na Educação infantil: Uma análise das publicações do Fórum Internacional de Ginástica para Todos. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde, Campinas: SP**, v. 17, p. 1-19, 2019.

KUHN, R. Da crisálida à borboleta: a liberdade de brincar e se movimentar no mundo da vida da criança. **Corpoconsciência**, v. 20, n. 1, p. 94-108, 2016.

KUNZ, E. Educação Física: a questão da Educação Infantil. In: GRUNENNVALDT, J. T.; SCHNEIDER, O.; KUHN, R.; RIBEIRO, S.D.D. (Org.). **Educação Física, esporte e sociedade: temas emergentes**. Aracajú: Editora da UFS, 2007. p.7-22.

LELES, M.T. et al. Ginástica para todos na extensão universitária: o exercício da prática docente. **Conexões**, Campinas, v. 14, n. 3, p. 23-45, 2016.

MENEGALDO, F.R.; BORTOLETO, M.A.C. Ginástica para todos: primeiras reflexões sobre uma prática coletiva. **Revista da Alesde**, v. 2, p. 300-312, 2019.

SARMENTO, M.J.; As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. Crianças e miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação. **Porto: Axa**, p. 9-34, 2004.

STAVISKI, G.; SURDI, A.C.; KUNZ, E. Sem tempo de ser criança: a pressa no contexto da educação de crianças e implicações nas aulas de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 1, 2012.

TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M.H.C; GOUVEIA, C.R. Fundamentos da Ginástica Geral. In: NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M.H.C. **Fundamentos das Ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009. v. 1. p. 23-49.